

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

ANANDA IELO DE CAMPOS ZENDRON

**Turismo social: estudo bibliométrico de artigos em língua portuguesa de
autores brasileiros**

São Paulo
2020

ANANDA IELO DE CAMPOS ZENDRON

**Turismo social: estudo bibliométrico de artigos em língua portuguesa de
autores brasileiros**

Versão original

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Karina Toledo Solha.

Co-orientadora: Profa. Dra. Mirian Rejowski.

São Paulo

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação Serviço de Biblioteca e Documentação Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Zendron, Ananda Ielo de Campos

Turismo social: estudo bibliométrico de artigos em língua portuguesa de autores brasileiros / Ananda Ielo de Campos Zendron ; orientadora, Karina Toledo Solha; coorientadora, Mirian Rejowski. -- São Paulo, 2020.

52 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo / Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.

Bibliografia

Versão original

1. Turismo social 2. Estudo bibliométrico 3. Periódicos de turismo 4. Natureza autoral 5. Natureza temática I. Solha, Karina Toledo II. Rejowski, Mirian III. Título.

CDD 21.ed. - 910

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

Nome: ZENDRON, Ananda Ielo de Campos.

Título: Turismo social: estudo bibliométrico de artigos em língua portuguesa de autores brasileiros.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profa. Dra. Karina Solha

Profa. Dra. Mirian Rejowski

Profa. Me. Ana Rosa Proença

AGRADECIMENTOS

À Luciana Ielo, minha mãe, por toda a ajuda e apoio do início ao fim dessa trajetória e toda minha vida, sem nunca medir esforços para me apoiar e oferecer a estabilidade que eu precisava.

À Mirian Rejowski, minha orientadora, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

À Jade Ielo, minha irmã, pelo apoio, conforto e ajuda na confecção desse trabalho. Além de se fazer tão perto em todos os momentos da minha vida.

À Barbara Bentivegna, minha melhor amiga, pela amizade incondicional, pelo companheirismo e pela ajuda inimaginável com os textos deste trabalho.

Ao Leonardo Beu, por todo amor, parceria e compreensão pela minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

À professora Karina Solha, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiou o final dessa trajetória.

Ao Gilberto Zendron, meu pai, pelo incentivo à finalização do curso e apoio ao longo de toda minha vida.

À Carina Brito, pela amizade, pelo incentivo e pelo apoio durante esse árduo processo.

Ao Projeto Rosa dos Ventos e todos os envolvidos, por todo aprendizado e possibilidade de crescimento proporcionado.

Ao Marcelo Vilela, por me apresentar o mundo do turismo, o turismo social e pela contribuição para a realização deste trabalho.

Às amigas, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

À Escola de Aplicação da USP e envolvidos, pela base de aprendizado que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e tornaram a caminhada mais agradável.

[...]

*Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.*

*Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.*

(ANDRADE, 1930).

RESUMO

ZENDRON, Ananda Ielo de Campos. Turismo social: estudo bibliométrico de artigos em língua portuguesa de autores brasileiros. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Turismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

O presente trabalho é um estudo bibliométrico, o qual é útil para avaliar a produção acadêmica de um grupo de pesquisadores sobre determinado tema em um dado período. Tendo como problema de pesquisa a definição da produção científica brasileira sobre turismo social publicada em periódicos científicos especializados em Turismo e Hospitalidade desenvolvido por autores vinculados à instituições de ensino superior brasileiras, realizou-se um estudo bibliométrico a partir da plataforma “Publicações de Turismo” da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Foram selecionados para a amostra final os artigos escritos na língua portuguesa e por autores vinculados à Instituições de Ensino Superior brasileiras. Chegou-se em 23 artigos sobre turismo social publicados entre 2009 e 2019 em 10 periódicos especializados em Turismo e Hospitalidade, escritos por 49 autores diferentes, assim como seus enfoques temáticos e demais configurações da produção científica. Desta forma, foi possível compreender a diversidade de estudos sobre turismo social e como suas temáticas podem contribuir para a sociedade.

Palavras-chave: Turismo social. Estudo bibliométrico. Periódicos de turismo. Natureza autoral. Natureza temática.

ABSTRACT

ZENDRON, Ananda Ielo de Campos. Social tourism: a bibliometric study of articles written in the Portuguese language by Brazilian authors. 2020. End of Graduation Course Paper (Tourism Graduation) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

This study is a bibliometric research, which is useful to evaluate the scientific production of a group of researchers about a certain subject on a determinate period of time. Having the definition of the scientific production about social tourism developed by authors related to Brazilian academic institutions as the issue of this research, a bibliometric study was created over the school of Arts, Sciences and Humanities of University of São Paulo's (EACH USP) platform "Publicações de Turismo". For the final analysis, the articles written in the Portuguese language by authors related to Brazilian academic institutions were selected. A total of 23 articles were analysed, all related to social tourism and published between the years of 2009 and 2019, in 10 different scientific journals specialised on Tourism and Hospitality, written by 49 different authors, and with different focus and scientific production aspects. With this analysis, it was possible to comprehend the diversity of studies about social tourism and how this subject can contribute to society.

Keywords: Social tourism. Bibliometric Study. Tourism scientific journals. Authorial nature. Thematic nature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Busca de artigos sobre Turismo Social na base “Publicações de Turismo” com os filtros da pesquisa aplicados.....	25
Figura 2 – Distribuição dos artigos e média de autores e páginas (nº)	29
Figura 3 – Gráfico da quantidade de artigos publicados por periódico (%)	30
Figura 4 – Nuvem de palavras-chave das publicações	35
Figura 5 – Gráfico da porcentagem dos temas por artigo	37
Figura 6 – Gráfico de sub-temas dos artigos (%)	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos, autores e páginas por ano.....	28
Tabela 2 – Artigos por periódico.....	29
Tabela 3 – Artigos por periódico em 2012 e 2018 (nº)	30
Tabela 4 – Artigos sobre Turismo Social por autor	32
Tabela 5 – Autores por vínculo institucional.....	33
Tabela 6 – Principais IES produtoras de artigos	34
Tabela 7 – Temas dos artigos	36
Tabela 8 – Sub-temas dos artigos.....	37

LISTA DE SIGLAS

BITS	Bureau Internacional de Turismo Social
EACH	Escola de Artes, Ciências e Humanidades
ECA	Escola de Comunicações e Artes
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IES	Instituição de Ensino Superior
KDF	Kraft durch Freude
Mtur	Ministério do Turismo
OITS	Organização Internacional de Turismo
PNADC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
PNT	Plano Nacional de Turismo
PRCEU	Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
SESC	Serviço Social do Comércio
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Origens do turismo social	15
2.1.1 Lazer e turismo.....	15
2.1.2 A origem do turismo social	17
2.3 Turismo social no Brasil	19
2.3.1 Contexto econômico e social.....	20
2.3.2 A prática do turismo social	21
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Levantamento da produção científica.....	24
3.2 Registro e tratamento dos dados	26
4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TURISMO SOCIAL.....	28
4.1 Caracterização geral	28
4.2 Natureza autoral.....	31
4.3 Natureza temática	34
4.3.1 Análise das Palavras-chave	34
4.3.2 Análise dos Resumos.....	36
4.3.3 Relacionando as análises.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
APÊNDICE A – Artigos da amostra final da pesquisa.....	48
APÊNDICE B - Quadro explicativo da natureza temática dos artigos.....	52

1 INTRODUÇÃO

O interesse acerca da temática do turismo social, tema central deste trabalho, teve início quando eu ainda estava no último ano do Ensino Médio. Tive a oportunidade de participar do projeto de pré- iniciação Científica sobre turismo social ministrado pelo Professor Doutor Marcelo Almeida da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH USP), que, conforme verão ao longo desta pesquisa, tem alguns trabalhos do assunto. A Pré- iniciação científica consistia em acompanhar o projeto *Turismo do Saber* promovido pela Secretaria de Turismo do município de São Paulo. Foi assim que tive contato com um lado do turismo que ainda não conhecia, mas que sempre busquei em tudo com o que tive contato: um lado solidário, social e humano. Participar deste projeto foi uma motivação a ingressar na graduação de turismo da Escola de Comunicações e Artes da Univesidade de São Paulo (ECA USP). Desta forma, já entrei na Universidade buscando compreender mais sobre Turismo Social.

Logo no primeiro ano da graduação, em 2015, me envolvi como bolsista do programa da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) em um projeto de Turismo Social da ECA USP, o Rosa dos Ventos. O objetivo do projeto era, no período da bolsa, despertar o sentimento de pertencimento à cidade em crianças e adolescentes que não têm acesso a este tipo de atividade por questões socioeconômicas e históricas. Como bolsista do projeto, era responsável, junto aos demais voluntários do Rosa dos Ventos, pela organização de passeios e viagens em conjunto com associações de atendimento infantil em comunidades. Nestes encontros eram realizadas atividades de cunho educativo que promoviam vivências e conhecimento cultural, artístico, social, histórico e ambiental, já que o lazer e o ócio são direitos de todos os cidadãos do Brasil e, ao mesmo tempo, são cerceados às camadas mais baixas da sociedade (CAMARGO, 1999, p.30).

Tanto no Rosa dos Ventos quanto no Programa Turismo do Saber do qual fiz parte, visava-se agir com responsabilidade e atingir os objetivos específicos de forma positiva aos participantes. De modo tanto a alcançar os assistidos quanto para despertar responsabilidade social nos idealizadores dos projetos, percebeu-se a importância de conhecer as pesquisas que tratavam acerca do

tema no Brasil e, assim, possibilitar a aplicação da teoria na prática, a partir da criação de metodologias de execução e programas educativos de modo geral. Desta forma, a partir de uma sustentação teórica, foi possível experimentá-las na prática.

Apesar da existência de produções científicas discutindo o real e definitivo significado de turismo social, também é possível encontrar críticas a esta busca, pois no Brasil, o que é encontrado acerca do tema vieram de literatura estrangeira, fazendo-se necessária a adaptação e reflexão para a realidade brasileira, assim como corroborado por Almeida (2001, p. 97):

Embora Haulot, considerado um dos maiores especialistas no campo do Turismo Social, considere pouco úteis as discussões sobre as diversas definições atribuídas ao termo, acredita-se que a mera “importação” de definições extraídas de literatura estrangeira, e a ausência de reflexão em busca de uma definição mais apropriada à realidade brasileira, fizeram com que, até hoje, não fossem buscadas formas concretas de viabilizá-lo no país [...].

Fica evidenciado que a discussão sobre turismo social a partir da realidade brasileira faz-se importante para a busca de maneiras de se trabalhar este segmento do turismo no país. Desta forma, é oportuno também conhecer a produção científica sobre o turismo social no Brasil, tanto em termos de seus aspectos conceituais quanto em termos de assuntos e objetos estudados, sendo estas as premissas iniciais pelo qual a presente pesquisa foi pensada.

No entanto uma dificuldade logo foi encontrada. Como levantar toda a produção científica sobre o assunto editada em livros, periódicos ou revistas científicas, anais de congresso, relatórios de pesquisa etc.? Uma opção seria o Google Acadêmico, mas em uma consulta realizada no início de março de 2020 pelo termo “turismo social”, em português, apareceram cerca de 415 mil resultados. Não haveria nem tempo hábil e nem operacional factível para que se fizesse uma seleção eficaz desses documentos, o que me levou a delimitar o campo desta pesquisa aos artigos publicados em periódicos científicos, já que essas publicações são consideradas como o principal veículo de comunicação científica (Rejowski, 1996).

Mas como levantar essa produção se os periódicos nacionais e/ou editados em língua portuguesa de Turismo e Hospitalidade não estão em bases de dados internacionais, a não ser uma revista – Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – que, por sua vez, está na base SciELO? Lembrei-me então de uma

base de periódicos de Turismo da Escola de Artes e Humanidades da USP intitulada “Publicações de Turismo”. Ao consultar essa base, verificou-se que ela reúne informações sobre todas as revistas já editadas no país, mesmo as que estão desativadas, assim como algumas revistas editadas em português e em espanhol.

Diante disso, ficou definida como problemática desta pesquisa a seguinte questão: Qual a produção científica brasileira sobre turismo social publicada em periódicos científicos especializados em Turismo e Hospitalidade escrito por autores vinculados à instituições de ensino superior brasileiras?

Para responder tal questionamento, estipula-se como objetivo geral analisar a produção científica sobre Turismo Social no Brasil a partir do conteúdo dos periódicos nacionais da área de Turismo e Hospitalidade no período compreendido entre 1990 e 2019. Como propósitos específicos, busca-se: a) discutir a configuração dessa produção científica no período acima considerado; b) mapear a natureza autoral dos artigos sobre Turismo Social; c) pesquisar a natureza temática dessa produção científica. O período abrangido inicia-se em 1990, ano em que surgiu a Revista Turismo em Análise, primeiro periódico da área editado no Brasil, e termina em 2019, considerando que a publicação de artigos estaria completa nesse ano.

Em termos metodológicos, esta pesquisa quali-quantitativa é um estudo bibliométrico sobre a produção científica, com foco em artigos publicados em periódicos especializados em Turismo. Espera-se que este trabalho possa auxiliar e incentivar novos estudos sobre turismo social no Brasil.

O trabalho se inicia com um levantamento de referências teóricas sobre turismo social a partir da indicação de bibliografia por parte de terceiros, além de textos lidos ao longo da graduação, sem utilizar os artigos da amostra da pesquisa, pois não seria conveniente iniciar escrevendo acerca deles. Depois de passado um panorama sobre a origem do turismo social no Brasil e no mundo, tanto na teoria quanto na prática, será evidenciada a metodologia para, então, apresentar os resultados que respondem aos objetivos específicos delimitados. Para finalizar, são apresentadas considerações finais, onde será feito um panorama geral com as dificuldades encontradas, resultados obtidos e indicação de pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da premissa de que o turismo social é uma importante ferramenta para o desenvolvimento cidadão, entendendo que possibilita o exercício do direito social do lazer e do turismo para um grupo de pessoas que, por motivos diversos, não tem acesso. Para essa compreensão é preciso entender, mesmo que de forma resumida, quais os contextos que levaram o lazer e o turismo a se tornarem direitos sociais. A partir disso, fundamentar qual o papel do turismo social e suas implicações na vida em sociedade e, então, quais as implicações no Brasil. Assim, este item foi elaborado com a construção da ideia do lazer e do turismo como um direito social, seguido do surgimento do turismo social e posteriormente como este se dá no Brasil.

O levantamento deste referencial teórico foi feito de forma secundária, a partir de recomendações de terceiros e de textos lidos ao longo da graduação, sem utilizar assim os artigos encontrados durante a pesquisa, pois não seria conveniente utilizar os textos da amostra da pesquisa, visto que estes serão analisados ao longo dos próximos capítulos deste trabalho.

2.1 Origens do turismo social

Em primeiro lugar é necessário tratar do lazer e sua relação com as ações do Estado para, então, entender como surgiu a ideia do turismo social no mundo.

2.1.1 Lazer e turismo

Não há pretensão de se colocar aqui um histórico de todas as mudanças relacionadas ao trabalho, tempo livre e lazer, visto que, além de não ser o objetivo deste trabalho, já é um tema amplamente tratado nas literaturas brasileira e estrangeira que versam sobre esses assuntos, podendo, então, ser facilmente encontrados e lidos com mais afinco nestas outras fontes. Busca-se, aqui, apenas colocar o lazer, e conseqüentemente o turismo, em seu devido

patamar: como necessidades do ser humano, garantidas como direito social pela Constituição Brasileira¹ (1988).

É de conhecimento geral que, a evolução da sociedade e a conjuntura na qual nos encontramos atualmente, fizeram com que ocorresse tanto mudanças nas formas de trabalho, quanto a criação de uma nova concepção de tempo, o que resultou na redução das jornadas de trabalho e, conseqüentemente, aumentou o tempo ocioso das pessoas. São muitas as justificativas para esta redução, mas destaca-se em termos deste trabalho a desmotivação do empregado e seu desgaste físico. Cresce então a consciência da necessidade do lazer tanto para o bem-estar do cidadão, quanto para o bom desempenho do proletário, assim como colocado por Karklis (2008, p.13):

[...] entendemos a necessidade do lazer, já que as pausas ao trabalho são indispensáveis ao próprio trabalho para que este seja executado com melhor qualidade. Aliado a isso existe a importância de mudança de cotidiano, de práticas e da percepção de outras formas de ser e ver o mundo.

Com a noção de mudança de cotidiano supracitada, nasce a demanda latente pelo desenvolvimento de novas formas de lazer, fazendo, assim, com que haja o crescimento dessa “indústria”, a qual conta com associações e instituições desempenhando o papel de disponibilizar opções de consumo ao público. O turismo, além de ser composto por atividades prazerosas, as quais, por si só, são geralmente tarifadas, tem seu custo incrementado, por exemplo, pela questão do deslocamento. Isso, por si só, evidencia um aumento da desigualdade para a prática da atividade, visto que as famílias em geral não podem arcar com os mesmos tipos de viagens e, algumas, com nenhum tipo.

Desta forma, é notória a necessidade de intervenção do Estado para possibilitar o acesso do cidadão a este direito social, principalmente para as pessoas de baixa renda, pois são estas que têm o seu acesso mais dificultado, assim como corroborado por Nogueira (1987, p.44):

A criação de possibilidade de acesso ao turismo e ao lazer por parte das camadas sociais ainda alheias ou à margem desses benefícios sociais é uma obrigação do Estado.

¹ “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, cap. II, artigo 6º).

Então, conforme a citação de Nogueira (1987), o turismo social pode ser entendido como uma criação da possibilidade de acesso da população ao turismo e ao lazer através do Estado. Desta forma, explorou-se de forma breve tanto o crescimento da importância do lazer no contexto da contemporaneidade e sua influência no cotidiano dos cidadãos, como a possibilidade de novas formas de percepção e compreensão do mundo. Também foi evidenciada a necessidade de intervenção do Estado para a garantia desses direitos, principalmente daquela parcela das pessoas com maior distanciamento da prática do lazer devido a questões econômicas e sociais. No próximo tópico, será descrita a origem do turismo social no mundo e as ideias que a permearam.

2.1.2 A origem do turismo social

Há pouca bibliografia sobre o surgimento do turismo social no mundo, mas sugere-se que seu início se deu na Alemanha Nazista, sendo este o primeiro país a desenvolver a prática do turismo social conscientemente que, segundo Almeida (2001, p.51), tinha o objetivo de:

[...] facilitar a realização de viagens por parte dos trabalhadores, alcançando, rapidamente, grande êxito nesta tarefa. Todavia, estas viagens inserem-se fortemente nos contextos político-ideológicos vigentes na época, servindo de instrumento para a difusão das mais variadas idéias.

Neste sentido, verificou-se que era feita a manipulação do pensamento e do tempo livre dos operários a partir do turismo social da época, visto que é em momentos de lazer que se está mais suscetível ao aceite e subordinação a ideias que lhes são impostas. Esta ideia fica ainda mais clara com Fuster² (1985) tratando ainda do Regime Nazista na Alemanha:

[...] ampliam-se as associações para o lazer dirigido e as instituições encarregadas de viabilizar o turismo social, a maioria com objetivos inconfundíveis, com a ideologia subjacente de aproveitar-se do lazer e do turismo, cujo fim primeiro é o descanso para reposição das energias físicas e mentais, como oportunidade de apropriação e manipulação da mente dos trabalhadores. (FUSTER, 1985, p. 685 apud ALMEIDA, 2001, p. 51-52).

² FÚSTER, Luiz Fernández. **Introducción a la teoría y técnica del turismo**. Madrid: Alianza Universidad Textos, 1985.

Dito isto, fica evidenciado que o turismo social pode facilmente adquirir um caráter manipulador, e assim o foi em sua origem alemã. Almeida (2001) cita a Kraft durch Freude (KDF), organização política da Alemanha Nazista³, para exemplificar como as associações da época eram utilizadas como meios de manipulação por meio da vida comunitária própria das viagens, promovendo novos modos de conduta naqueles operários pouco acostumados a viajar:

A KDF, aliada à criação de outras instituições e de mecanismos de controle de preços e salários, foi a solução encontrada para minimizar a insatisfação social decorrente da grave crise pela qual passava o país, [...] estas, que se revelariam excelentes instrumentos de propagação da ideologia nacional-socialista. (ALMEIDA, 2001, p. 53)

É notável que o turismo social teve uma origem oportunista e manipuladora, buscando controlar o tempo livre dos cidadãos ao aproveitá-lo para implementar formas específicas de se agir e pensar durante suas atividades de lazer. Mas, ao mesmo tempo e contrapondo-se a este viés manipulador, ele era bem visto aos olhos daqueles que nele estavam inseridos, devido ao bem-estar sentido e devido à transmissão de uma falsa ideia de preocupação legítima por parte do Estado. Trazendo este exemplo para os dias atuais, fica clara a necessidade de o turismo social ser planejado de forma responsável com base em conhecimento científico.

De acordo com o Ministério do Turismo (2012, p.5), a prática do turismo adquire um caráter cidadão no Congresso do Bureau Internacional de Turismo Social⁴ (BITS) de 1996, sugerindo que os projetos turísticos do Estado devem objetivar-se no exercício pleno da cidadania: “o objetivo primário de todas as iniciativas de desenvolvimento turístico deve ser a realização plena das potencialidades de cada indivíduo, como pessoa e como cidadão”. Entendendo a cidadania como o gozo de direitos como membro de um Estado, pode-se dizer que a relação de cidadania com turismo social também pode ser encontrada na finalidade do turismo social estabelecida pelo Código Mundial de Ética do Turismo: “promover um turismo responsável, sustentável e acessível a todos, no exercício do direito que qualquer pessoa tem de utilizar seu tempo livre em lazer

³ A KDF tinha como objetivo controlar e sincronizar as atividades de lazer da população alemã.

⁴ A BITS foi fundada em 1963 e é considerada a mais importante entidade de turismo social no mundo (VILELA, 2001, p. 61)

ou viagens e no respeito pelas escolhas sociais de todos os povos” (UNWTO, 2015, s.p.).

Em suma, o turismo social tem potencial, como ação do governo, para garantir a democratização do lazer e do turismo aos cidadãos. Porém, como é colocado ainda no contexto do referido Congresso (1996), turismo social é:

[...] uma grande ambição diante dos desafios de exclusão e da integração. [...] um fator de integração do homem e da sociedade, como agente de crescimento econômico e de fundamental importância no desenvolvimento local. (MASSARI, 2006, p. 25).

Desta forma, mesmo sendo uma ideia ambiciosa, ela é fundamental para o desenvolvimento local e social. No trecho a seguir, Nogueira (1987, p.44) ressalta esta obrigatoriedade do Estado, pontuando como o direito ao lazer é fundamental, mas que, apesar disso, ainda está longe de ser acessível a todos os cidadãos, e evidenciando que o turismo social deve ser um objetivo a ser alcançado:

O direito fundamental do ser humano ao descanso e ao lazer está hoje mundialmente aceito e institucionalizado com a política social das férias pagas, mas o efetivo exercício desse direito vem sendo dificultado pelas condições em que subsiste a maior parte da população dos países em desenvolvimento. Por isso, a Declaração de Manila estabelece que o turismo social é um objetivo que a sociedade deve perseguir no interesse daqueles cidadãos menos privilegiados quanto ao exercício do seu direito ao descanso.

É a partir do pensamento desse autor, evidenciando a condição dos cidadãos dos países em desenvolvimento, que será iniciado o próximo tópico. Serão abordados os objetivos e fundamentos do turismo social, contextualizando com a realidade brasileira.

2.3 Turismo social no Brasil

No tópico anterior esclareceu-se qual a importância do turismo social na vida em sociedade, principalmente quando há forte desigualdade no país. Desta forma, para compreender o segmento no Brasil, descreve-se inicialmente um breve contexto econômico e social do país para, então, demonstrar a prática da atividade neste território.

2.3.1 Contexto econômico e social

O fator econômico é determinante na realização das atividades de lazer, influenciando desde a distribuição do tempo disponível entre as diferentes classes sociais até a forma como os equipamentos de lazer se difundem no meio urbano. Vista a influência deste fator econômico, conclui-se facilmente que ele faz com que pessoas fiquem excluídas deste contexto envolto ao lazer. Este processo de exclusão é, também, pensar sobre a pobreza, pois ela pode ser entendida como a não distribuição justa dos benefícios sociais, culturais e políticos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2018, s.p.).

No Brasil, a desigualdade social vem crescendo. De acordo com um Estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV)⁵, o índice de desigualdade no Brasil atingiu nível recorde em 2019. Segundo o documento, a renda da metade da população mais pobre caiu cerca de 18%, enquanto o 1% mais rico teve 10% de aumento no poder de compra entre 2014 e 2019 (NERI, 2019, p.1).

Ora, sendo um país com alta desigualdade, resta justificada a necessidade de se implantar projetos sociais, tal como o turismo social. Esta ideia também fica implícita na definição de tal segmento por parte do Ministério do Turismo (Brasil, 2012, p.6), pois há referências à inclusão e à busca por uma sociedade com maior igualdade nas oportunidades, além do efetivo exercício da cidadania⁶. Este último fator fica esclarecido a partir da possibilidade criada através do turismo social, qual seja a de facilitar o acesso à atividade turística e seus benefícios, incentivando sentimentos de responsabilidade e respeito pelo outro, (MINISTÉRIO DO TURISMO, Brasil, 2012, p.7), formando um paralelo com a definição de pobreza da Organização das Nações Unidas (2018) supracitada, e evidenciando um caráter dignificador e educativo do turismo social.

⁵ O estudo baseia-se na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC), do IBGE, e no índice de Gini, medidor global de desigualdade.

⁶ Turismo Social é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a eqüidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão. (MINISTÉRIO DO TURISMO, Brasil, 2012, p.6)

2.3.2 A prática do turismo social

Na maior parte da Europa e em alguns países latino-americanos o turismo social é desenvolvido centralmente através de iniciativas de órgãos públicos, o que o difere da experiência brasileira (FALCÃO, 2006). No país, as ações turísticas passam a ser praticadas com mais regularidade através do Serviço Social do Comércio (SESC), uma entidade privada mantida por empresários do comércio de bens, turismo e serviços.

O SESC teve sua inauguração em 1946⁷, isto é, depois do período da ditadura varguista. Nesta época via-se um aumento da mão de obra e da produção e, conseqüentemente, da demanda por serviços de assistência e educação. Esses serviços assistenciais tinham como objetivo adequar os trabalhadores às necessidades da produção, visto que muitos deles vinham do campo para o meio urbano. Assim, entende-se que eram utilizados como mecanismos de apoio ao fomento do desenvolvimento capitalista (CORRÊA, 2008).

As iniciativas para a criação de Serviços Sociais na época eram da classe dominante, a qual se expressava através da Igreja. Desta forma é possível dizer que o SESC foi fundado como:

[...] uma assistência patrocinada pelo Estado, pela Igreja e pelo empresariado, direcionada para o mundo do trabalho. [...]. Fazia-se necessário investir em caminhos que garantissem a manutenção da ordem momentaneamente ameaçada com o fim do Estado Novo. Tais caminhos se dirigiam para a assistência social. (CORRÊA, 2008, p.5).

Então, evidencia-se a criação desta entidade como um mecanismo de controle sutil, tendo objetivos semelhantes aos da Alemanha Nazista descritos no item 2.1.2. supra. Mas, assim como na origem alemã e corroborado por Corrêa (2018, p.7), sempre haverá espaço para movimentos de resistência, oposição e ressignificação das ordens e dos valores e, desta forma, mesmo que as entidades assistencialistas como o SESC tenham sido criadas com o intuito de manipular o pensamento dos participantes, não existem evidências de que os operários que usufruíam dos serviços tinham o mesmo objetivo. Eles tinham, ao

⁷ SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (Brasil). **Departamento Nacional do SESC**. Rio de Janeiro: SESC. [20--]. Disponível em: <http://www.SESC.com.br/>. Acessado em: 08 jun. 2020.

menos, a oportunidade de adquirir novas experiências, linguagens e conhecimentos acerca do mundo.

Em 1948 foi inaugurada a primeira colônia de férias do SESC. Ela surgiu como Colônia de Férias Ruy Fonseca, e hoje é o Centro de Férias do SESC Bertiooga. A criação da rede nacional de Turismo Social do SESC se deu na década de 90. Hoje são 43 unidades de hospedagem de baixo custo (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, [20--]). Esta rede nacional possibilita a realização de passeios ou excursões com a utilização de hospedagem da própria rede assim como a participação de viajantes de um estado em excursões de outro (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 2007, p. 21). O SESC é dividido entre o Departamento Nacional, que dita as diretrizes, e as Unidades Regionais, que são responsáveis pela prática das atividades de turismo social para os participantes.

Muito se falou a respeito do SESC e sua origem, porém agora é necessário compreender como se dá a participação do Governo nesse sistema. Uma parcela dos recursos do Sistema S⁸, do qual o SESC faz parte, vem de uma contribuição compulsória que, segundo Teixeira (2018, s.p.), é previsto na Constituição e a alíquota varia de 0,2% a 2,5% sobre a folha de pagamento das empresas brasileiras de acordo com a instituição. Porém, em 2019, o governo Bolsonaro anunciou um corte de 30% no orçamento do Sistema S, provocando demissões e o fechamento de unidades, cursos e atividades (MEDEIROS, 2019, s.p.).

No documento das Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Social no Brasil encontra-se algumas das ações do governo voltadas ao turismo social, de forma cronológica, pelo Ministério do Turismo (2019, p. 21-22):

- 1946: criação do Serviço Social do Comércio.
- 1948: abertura da 1ª colônia de férias: Sesc Bertiooga, em SP.
- 1988: Constituição Federal – Art. 180 – Promoção e incentivo ao turismo como fator para o desenvolvimento econômico e social.
- 2003: criação do Ministério do Turismo (MTur) e do Grupo Técnico Temático de Turismo Social.
- 2003: criação da Associação Brasileira de Turismo Social.
- 2005: publicação dos “Diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão” (MTur).
- 2007: criação do programa Viaja Mais Melhor Idade (MTur).

⁸ Fazem parte do Sistema S: Sesc, Sesi, Senai, Senac, Sebrae e outras instituições ligadas às confederações patronais do Brasil. Esse sistema possibilita o acesso a lazer, cultura, esporte, saúde, educação técnica e entretenimento para cerca de 12 milhões de pessoas. (CARTA CAPITAL, 2019, s.p.).

2008: Lei 11.771 – Lei Geral do Turismo – Art 5º – “democratizar e propiciar o acesso ao turismo no país a todos os segmentos populacionais, contribuindo para a elevação do bem-estar geral”.

2014: criação do Programa Turismo Acessível (MTur).

2018: criação da Câmara Temática de Turismo Responsável no Âmbito do Conselho Nacional de Turismo.

2019: início da vigência do Plano Nacional de Turismo (PNT) 2018-2022 – art 4º, IV, item c): Possibilitar o acesso democrático de públicos prioritários à atividade turística.

Em suma, é necessário evidenciar que o início do turismo social no Brasil esbarra com a criação do SESC, conforme colocado nos primeiros anos citados. Entre 2003 e 2014 reconhece-se aqui a criação de projetos importantes com relação ao turismo social, porém em busca de bibliografia não foi encontrada menção à Associação Brasileira de Turismo Social e seu projeto de lei⁹ foi arquivado em 2008 (SÃO PAULO, 2008). Já os programas Viaja Mais Melhor Idade e Turismo Acessível trabalham com uma parcela da população, a terceira idade e pessoas com deficiência, respectivamente. Em 2019, há a menção ao PNT 2018-2022 – art. 4º, IV, item c, em que a sensibilização é citada especificamente para a inclusão de pessoas idosas (CONSELHO NACIONAL DO TURISMO, 2018). Soma-se aqui o corte da verba do Sistema S em 2019, como citado anteriormente. Sobre a Câmara Temática de 2018, não foram encontradas notícias ou ações colocadas em prática, tampouco artigos científicos.

Neste tópico foi possível verificar o potencial do turismo social para a democratização do lazer, assim como os problemas e a possibilidade de ser utilizado de forma manipuladora, assim como o foi em sua origem. Então, faz-se importante o estudo e o desenvolvimento de ações com base científica. É a partir dessa premissa que se montou este trabalho. A metodologia adotada para análise é descrita no próximo item.

⁹ O Projeto de Lei 0488/2003 institui o Vale Hospedagem, o qual concede o incentivo fiscal de até 5% do imposto de renda devido pelas empresas, para dedução como despesas com a aquisição do Vale Hospedagem, facilitaria a reserva de hotéis, passagens e crédito para pessoas com renda de até quatro salários mínimos.

3 METODOLOGIA

A metodologia está dividida entre o levantamento da produção científica em que fica esclarecido onde foram encontrados os dados analisados neste trabalho, assim como sua motivação. Em seguida, é demonstrado como foi feito o registro e tratamento dos dados das publicações, indicando quais deles foram selecionados, as padronizações de texto e suas qualificações.

3.1 Levantamento da produção científica

Como metodologia optou-se pela elaboração de um estudo bibliométrico, o qual se mostra adequado para conhecer e evidenciar a produção científica acerca de turismo social no Brasil, tema de importância a ser desenvolvido no país, consoante verificado no item 2 deste trabalho. Conforme esclarecem Brandão et al. (2014, p. 678):

[...] o método é aplicado quando se pretende conhecer o estado da arte de diferentes áreas do conhecimento, bem como estudar as características, evolução, tendências e elaborar mapas que representem de forma adequada os aspectos quantitativos do conhecimento científico. (BRANDÃO; BARBIERI; JUNIOR; JOÃO, 2014, p. 678).

Compreende-se, desta forma e neste contexto, o estudo bibliométrico como uma maneira de se quantificar e organizar o conhecimento científico acerca do Turismo Social, capaz de evidenciar como as teorias se relacionam neste campo de estudo no Brasil, bem como identificar temas centrais e periféricos nessa área de estudos.

Tem-se como objeto de pesquisa os artigos publicados nas revistas científicas especializadas em Turismo e Hospitalidade, inseridos na base “Publicações de Turismo”. Segundo já citado, essa base da Escola de Artes e Humanidades da Universidade de São Paulo reúne informações sobre todas as revistas já editadas no Brasil, mesmo as que estão desativadas e algumas revistas editadas em Portugal e em países de língua espanhola. Além disso, tal base disponibiliza o registro de dados de cada autor, título, periódico, resumo e palavras-chave das publicações e ainda indica o arquivo digitalizado no formato “pdf” destas, contribuiu para o processo de levantamento de artigos e coleta de dados.

Realizou-se então a busca nessa base, no dia 12 de março de 2020, da seguinte forma:

1. Buscar pelo termo “Turismo Social”;
2. Manter o filtro da plataforma “todos os campos”, isto é, sem restringir a amostra dentro das possibilidades da plataforma;
3. Seguir com apenas com os “resultados exatos”, descartando, já na amostra inicial, todos os artigos identificados como “Resultados booleanos adicionais¹⁰”.
4. Tais procedimentos resultaram em uma amostra inicial de 38 artigos conforme o site da base ilustrado na figura 1.

Figura 1 – Busca de artigos sobre Turismo Social na base “Publicações de Turismo” com os filtros da pesquisa aplicados



Fonte: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/>> Acesso 12 de março de 2020.

Dos 38 artigos da amostra inicial, isto é, dos resultados exatos, foi feita a releitura dos títulos, resumos e palavras chave dos artigos, selecionando aqueles artigos que atendiam aos seguintes requisitos:

1. Artigos indexados na base “publicações de turismo” da EACH USP como correspondência exata do termo Turismo Social;
2. Artigos escritos na língua portuguesa e publicados em revistas científicas editadas no Brasil ou em outros países;

¹⁰ Entende-se Variável booleana como: Uma variável ou função é booleana se admite apenas dois valores: 0 e 1 - Conforme consultado dia 27 de Abril de 2020 no site do Instituto de Matemática e Estatística da USP, disponível em <<https://www.ime.usp.br/~pf/algoritmos/aulas/footnotes/boolean.html>>. Desta forma, conclui-se que a plataforma mostra, além dos resultados exatos, os artigos que contenham apenas os termos “turismo” ou “social”, desqualificando-os então para os resultados da pesquisa atual.

3. Artigos escritos por autores vinculados à Instituições de Ensino Superior brasileiras;
4. Artigos com arquivo PDF disponível para leitura e devidamente identificado com autor e paginação.

Assim, a amostra inicial composta por 38 artigos, após a aplicação dos requisitos resultou em uma amostra final de 23 artigos, consequenciando, então, no descarte de 15 artigos. No Apêndice A consta a relação de artigos da amostra final.

3.2 Registro e tratamento dos dados

Os dados dos artigos foram registrados em planilha excel nos seguintes campos de identificação das variáveis: ano; número de páginas; título; número de autores; nome dos autores (até 5); instituições de ensino superior de vínculo dos autores (até 5); resumo; palavras-chave (até 6); fonte (referência bibliográfica do artigo).

Na hipótese em que se deparou com mais de um autor, instituição e palavra-chave, cada um foi registrado em um campo. Os dados foram dispostos dessa forma tanto para melhor visualização, quanto para a disponibilização dos dados em tabelas dinâmicas e gráficos, a fim de gerar as suas frequências. O Quadro 1 apresenta os dados considerados como variáveis, sua descrição e formato.

Quadro 1 – Descrição e formato das variáveis da pesquisa

Continua

Variáveis	Descrição	Formato
Ano	Ano de publicação do artigo.	Numérico
Periódico	Periódico onde o artigo foi publicado e encontrado.	Texto
Nº de páginas	Quantidade de páginas totais do artigo.	Numérico
Título	O título completo do artigo.	Texto
Número de autores	Quantidade de autores que participaram da elaboração do artigo.	Numérico

		Conclusão
Variáveis	Descrição	Formato
Nome dos autores	Nome de cada autor separados em colunas numeradas de acordo com a quantidade de autores, como autor 1, autor 2 e assim por diante.	Sobrenome, Primeiro nome
Instituições de ensino superior (IES)	Instituição de Pesquisa de cada autor, também separadas em colunas numeradas de acordo com a quantidade de autores, relacionada respectivamente com o número atribuído ao autor em questão.	Texto
Resumo	Cópia exata do resumo do artigo.	Texto
Palavras-chave	Cópia exata das palavras-chave do arquivo, separadas por colunas numeradas de acordo com a quantidade de palavras-chave, como palavra-chave 1, palavra-chave 2 e assim por diante.	Texto
Fonte	Referência bibliográfica do artigo.	Texto

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Depois do registro dos dados dos artigos na planilha, foi feita a sua padronização para possibilitar a formulação de tabelas dinâmicas, que dependem de dados registrados de forma idêntica ou com a mesma grafia, a partir de:

1. Padronização de letras maiúsculas e minúsculas;
2. Adição ou retirada de pontuações;
3. Retirada de abreviaturas desnecessárias;
4. Ajustes de espaçamentos e nomes iguais.

Feita a padronização, foram geradas as tabelas e gráficos que apoiaram a descrição e análise dos resultados nos seguintes itens: caracterização geral, natureza autoral e natureza temática.

4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TURISMO SOCIAL

Neste item apresentam-se os resultados do estudo bibliométrico de uma amostra composta por 23 artigos científicos selecionados. Na caracterização geral abordam-se aspectos editoriais, na análise autoral, vê-se os autores e os seus vínculos institucionais, e na análise temática, discorre-se sobre os assuntos tratados nos artigos classificados em categorias de estudo do turismo social.

4.1 Caracterização geral

Neste item apresenta-se a distribuição anual e por periódico, assim como a quantidade de autores e páginas dos artigos da amostra.

Os artigos foram publicados entre 2009 e 2019, com distribuição irregular e com maior frequência em 2012 e 2018. A média de autores por artigo variou de 1 a 5 autores, com maior concentração de artigos de um único autor e com apenas uma publicação com 5 autores, e uma média de 2 autores no período total. A quantidade de páginas por artigo variou de 12 a 28, com uma média de 16 páginas por artigo no período, com o ápice em 2009 e 2015. A Tabela 1 mostra a quantidade de artigos e as médias de autores e páginas por ano do período.

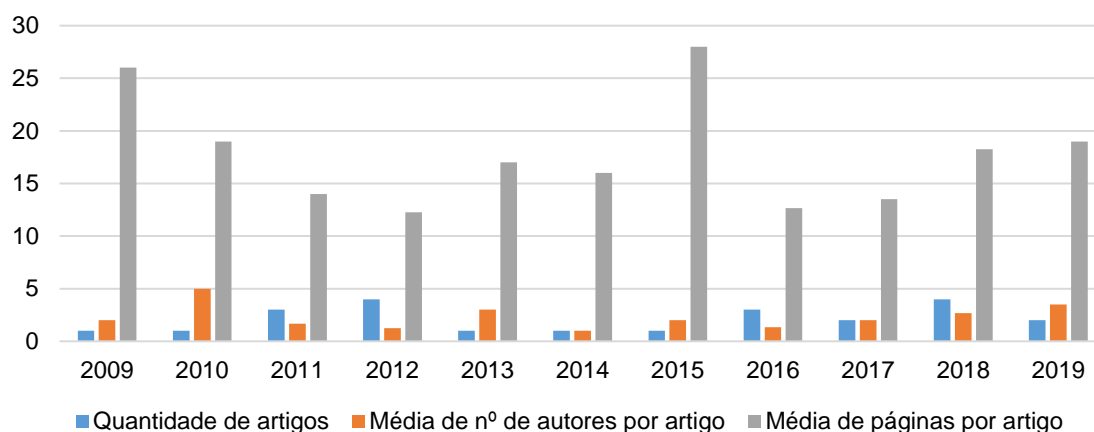
Tabela 1 – Artigos, autores e páginas por ano

Ano de publicação	Quantidade de artigos (nº)	Média de autores por artigo (nº)	Média de páginas por artigo (nº)
2009	1	2	26
2010	1	5	19
2011	3	2	14
2012	4	1	12
2013	1	3	17
2014	1	1	16
2015	1	2	28
2016	3	1	13
2017	2	2	14
2018	4	3	18
2019	2	4	19
Total	23	2	16

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Para melhor visualização dos dados da Tabela 1, tem-se o gráfico da Figura 2, no qual se nota a irregularidade da distribuição da quantidade de artigos, autores e número de páginas dos artigos, sem haver uma tendência ascendente.

Figura 2 – Distribuição dos artigos e média de autores e páginas (nº)



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Os artigos foram publicados em 10 periódicos diferentes especializados em Turismo e Hospitalidade apresentados na base “Publicações de Turismo” da EACH USP, conforme representado na Tabela 4. A quantidade de artigos por periódico varia de 1 a 5, sem concentração aparente. Tem-se revistas tanto do Brasil quanto de outros países, como de Portugal.

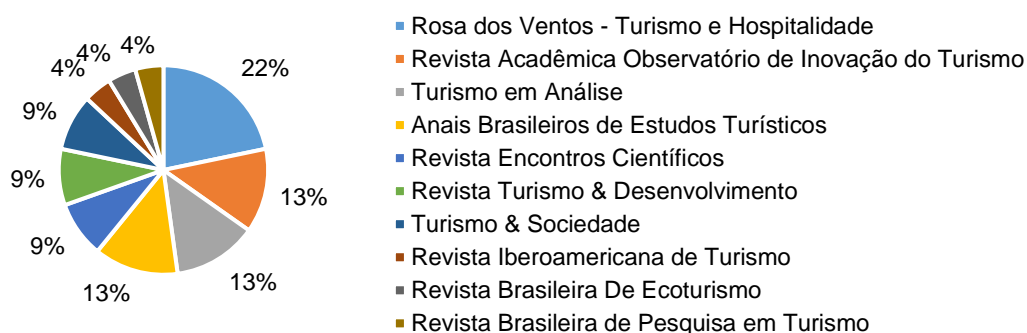
Tabela 2 – Artigos por periódico

Periódico	Artigos (nº)
Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	5
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	3
Turismo em Análise	3
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	3
Revista Encontros Científicos	2
Revista Turismo & Desenvolvimento	2
Turismo & Sociedade	2
Revista Iberoamericana de Turismo	1
Revista Brasileira De Ecoturismo	1
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1

Fonte: elaborada pela autora (2020).

Para melhor visualização dos artigos por periódico tem-se o gráfico apresentado na Figura 3, onde o periódico “Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade” apresenta maior frequência de publicação de artigos (22%), seguido pela “Revista Acadêmica Observatório de Inovação em Turismo” (13%), “Turismo em Análise” (13%) e “Anais Brasileiros de Estudos Turísticos” (13%). Esses quatro periódicos concentram a maioria dos artigos (61%), com maior presença nos dois primeiros periódicos. Nos seis periódicos restantes (39%) o Turismo Social aparece uma ou duas vezes, sendo, portanto um tema isolado.

Figura 3 – Gráfico da quantidade de artigos publicados por periódico (%)



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Buscando verificar se os picos de produção estariam relacionados a alguma concentração em determinados periódicos, elaborou-se a Tabela 2 com a distribuição dos artigos por periódico e nos anos de 2012 e 2018. Não se identificou uma concentração já que apenas a Revista Rosa dos Ventos publicou mais que um único artigo durante o período citado.

Tabela 3 – Artigos por periódico em 2012 e 2018 (nº)

Periódico	2012	2018
Revista Brasileira De Ecoturismo	1	0
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1	0
Revista Encontros Científicos	1	0
Turismo & Sociedade	1	1
Revista Iberoamericana de Turismo	0	1
Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	0	2

Fonte: elaborada pela autora (2020).

Houve uma busca secundária para encontrar alguma explicação de base científica devido aos picos de produção em 2012 e 2018, porém foram localizar apenas notícias isoladas de projetos governamentais de Turismo¹¹ ou de Turismo Social¹² em 2012 e 2018, os quais, no entanto, só teriam impacto na produção científica nos anos seguintes. Um documento que pode ter influenciado o interesse de pesquisadores brasileiros sobre o Turismo Social é o Plano Nacional de Turismo 2007-2010, além de outros documentos e fatos na década de 2010. Em relação ao Plano, o Turismo Social aparece citado como: a) “uma forma inclusiva de conduzir e praticar a atividade turística com vistas à melhor distribuição de benefícios”; b) implantação de infraestrutura na forma de terminais de turismo social e de lazer; c) projetos e soluções criativas que incluam novos grupos, “particularmente os jovens, trabalhadores e idosos, fortalecendo o turismo social” (BRASIL, 2007, p. 68 e 78). Isso indica a necessidade de se realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto.

4.2 Natureza autoral

A quantidade de artigos sobre Turismo Social publicados por cada autor entre 2009 e 2019 variou de 1 a 3, sendo a maior concentração de autores aqueles que publicaram um único artigo. No total, 49 autores trataram do assunto em 23 artigos. A relação da quantidade de publicações por autor foi representada na Tabela 3, na qual pôde se verificar que há baixa concentração de artigos por autor: Bernardo L. Cheibub com 3 artigos, Marcelo V. de Almeida com 2 artigos e Carlos Alberto L. Soares também com 2 artigo. Os demais 46 autores publicaram apenas 1 artigo sobre o Turismo Social, indicando que podem ter se interessado momentaneamente sobre esse assunto.

¹¹ Em 2018 o Governo Brasileiro disponibilizou um documento chamado de “Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Social no Brasil”

¹² No ano de 2012 a secretaria de Turismo de São Paulo colocou em prática o “Plano Plurianual” e com isso foi criado o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE) no estado de São Paulo, que é a junção dos órgãos do Estado relacionados ao setor. Segundo Márcio França, Secretário do Turismo da época, a criação deste departamento foi um incentivo para a criação de novos projetos e políticas públicas voltadas para o Turismo.

Tabela 4 – Artigos sobre Turismo Social por autor

Autor	Artigos (nº)
Cheibub, Bernardo Lazary	3
Almeida, Marcelo Vilela de	2
Soares, Carlos Alberto Lidizia	2
Arndt, Jorge Renato Lacerda	1
Barbosa, Otávia Xavier	1
Bayma, Fátima	1
Bobsin, Débora	1
Campos, Ana Claudia Borges	1
Côco, Juliana Camila	1
Colasante, Tatiana	1
da Sila, Queila Paim	1
da Silva, Lorraine Gomes	1
Davi Traverso, Luciana	1
Duarte, Renata	1
Emmendoerfer, Luana	1
Eusébio, Celeste	1
Freire de Carvalho e Silva, Rodrigo	1
Galvão, Ilsa Maria Araújo	1
Gosling, Iury Teixeira de Sevilha	1
Gosling, Marlusa de Sevilha	1
Hallal, Dalila Rosa	1
Hoffmann, Celina	1
Jacques, Vilmar	1
Lima, Antônio Inocêncio	1
Lima, Joana	1
Lima, Letícia Bianca Barros de Moraes	1
Lopes dos Santos, Aristides Faria	1
Lopes, Alba de Oliveira Barbosa	1
Luiz, Jéssica Siqueira	1
Macedo, Sâmara Borges	1
Madureira, Mariana Alves	1
Miguel, Marcelo Calderari	1
Moreira, Maicon Gularte	1
Moretto Neto, Luiz	1
Pereira, Juliana	1
Pimenta, Solange Maria	1
Pinto, Elenice da Costa	1
Santos, Gilson dos	1
Santos, Jean Carlos Vieira	1
Santos, Mary Nadja Lima	1
Santos, Sílvia Cavadinha Cândido dos	1
Silveira, Rogério Zanon da	1
Tinôco, Dinah dos Santos	1
Vargas, Everson Emanuel Marcos de Araujo	1
Varum, Celeste Amorim	1
Velloso, Maria Helena	1
Zanini, Ruth	1
Fino, Patricia Mariana;	1
Silva, Neide Cristina	1

Fonte: elaborada pela autora (2020).

Os autores dos artigos estavam vinculados a 26 Instituições de Ensino Superior (IES) diferentes, conforme mostra a Tabela 5. A frequência de autores por IES variou de 1 a 6, com destaque para a Fundação Getúlio Vargas (6), a Universidade Federal Fluminense (6) e a Universidade de São Paulo (4), seguidas por outras 7 IES (3 e 2). No entanto, as demais 16 IES registraram apenas 1 autor que publicou artigo(s) sobre Turismo Social no período.

Tabela 5 – Autores por vínculo institucional

Instituições de ensino superior (IES)	Autores (nº)
Fundação Getúlio Vargas	6
Universidade Federal Fluminense	6
Universidade de São Paulo	4
Universidade Estadual de Goiás	3
Universidade Federal de Santa Maria	3
Universidade Federal do Espírito Santo	3
Universidade Federal de Santa Catarina	3
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe	2
SESC Santa Catarina	2
Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais	2
Universidade de Caxias do Sul	1
Universidade Federal de Lavras	1
Universidade Federal de Minas Gerais	1
Instituto Federal de Brasília	1
Instituto Federal de São Paulo	1
Programa de Pós-Graduação em Administração, Santa Maria	1
Universidade Nove de Julho	1
Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina	1
Universidade Estadual de Goiás	1
Universidade Federal de Minas Gerais	1
Universidade Federal de Pelotas	1
Instituto Federal de Pernambuco	1
Universidade Estadual do Paraná	1
Universidade de Brasília	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Universidade Federal do Maranhão	1

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Aqui é importante pontuar a relação de artigos publicados por IES para contrastar com a relação de autores conforme demonstrada acima, visto que um mesmo artigo pode apresentar mais de um autor da mesma instituição, aumentando assim sua frequência conforme esclarecido na Tabela 5. Para isso foi elaborada a Tabela 6, na qual foram desconsideradas as instituições que têm

apenas uma publicação com algum autor que a represente para melhor enfoque e visualização. Desta forma, nota-se que a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal Fluminense são as instituições com maior quantidade de publicações, com 4 artigos cada uma. Nesta análise ainda é perceptível que, dentre as 26 instituições, estas duas são as que apresentam maior interesse em turismo social.

Tabela 6 – Principais IES produtoras de artigos

IES	Artigos (nº)
Universidade de São Paulo	4
Universidade Federal Fluminense	4

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Finalizada a caracterização autoral, passa-se para a análise dos temas a fim de identificar quais os assuntos que permeiam o turismo social nas publicações científicas traçando semelhanças e divergências entre as discussões.

4.3 Natureza temática

Neste item são analisadas as palavras-chave e o resumo das publicações para a identificação de temáticas comuns entre os artigos, indicando assim os seus respectivos assuntos relacionados ao turismo social nos artigos da amostra.

4.3.1 Análise das Palavras-chave

Para a análise das palavras-chave dos artigos foi elaborada uma nuvem de palavras¹³. Para o tratamento dos dados foi feita: a) padronização de palavras iguais; b) descarte de palavras contendo localizações específicas; c)

¹³ A nuvem de palavras possibilita distinguir as palavras que aparecem com mais frequência, aumentando o tamanho da letra com relação às demais. Então as palavras maiores são aquelas que apareceram com maior frequência e vice versa.

readequação de palavras semelhantes, como a retirada de plurais. Assim, na Figura 4 estão expressas todas as palavras-chave que não foram descartadas após o tratamento dos dados, mesmo aquelas que aparecem em um único artigo.

Analisando-a desta forma, é perceptível que as palavras-chave mais frequentes utilizadas nas publicações foram: a) turismo; b) social; c) serviço; d) SESC; e) desenvolvimento; f) política; g) história e h) pública. Essa relação de palavras confirma questões já esperadas. Percebe-se que o SESC é o principal meio de viabilização do turismo social no Brasil e que muitas das publicações focam no estudo desta instituição; nisto se encaixa também o termo serviço, visto que SESC refere-se ao “Serviço Social do Comércio”. O turismo social também está muito relacionado com desenvolvimento, seja ele humano ou turístico, aqui trazendo a relação com o envolvimento de políticas públicas. A história aparece com frequência por conta da metodologia aplicada nas publicações. As palavras “turismo” e “social” já eram esperadas por conta da temática principal, porém é interessante colocar que ambas apareceram acompanhadas também de outros elementos, por exemplo “desenvolvimento social” e “turismo histórico”.

Figura 4 – Nuvem de palavras-chave das publicações



Fonte: elaborada pela autora através de ferramenta online (2020). Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 4 jun. 2020.

Percebeu-se que essa primeira abordagem traz termos destacados no estudo do turismo social, mas que, por outro lado, precisa ser aprofundada quanto à natureza mais clara do conteúdo dos artigos. Assim, além de analisar

as palavras-chave, optou-se por analisar os temas encontrados a partir do resumo das publicações, as quais serão tratadas no próximo item.

4.3.2 Análise dos Resumos

De modo a se aprofundar nos conteúdos dos artigos foi feita uma análise dos seus resumos, classificando-os em temas e sub-temas¹⁴. No Apêndice B encontra-se o quadro resumo dos critérios adotados para a classificação temática dos artigos.

Os artigos distribuem-se em 11 diferentes temas que classificaram de 1 a 5 artigos, com maior frequência de temas tratando dos aspectos históricos do turismo social. A maioria dos temas foi tratada em apenas um único artigo. A relação da quantidade de artigos de cada tema é mostrada na Tabela 7.

Tabela 7 – Temas dos artigos

Tema	Artigos (nº)
Aspectos históricos	5
Segmentos de turismo	4
Desenvolvimento	3
Inclusão	3
Gestão de projetos	2
Acesso ao lazer	1
Atividade pedagógica	1
Função social	1
Governo Nacional	1
Patrimônio histórico	1
Políticas e práticas	1
Total	23

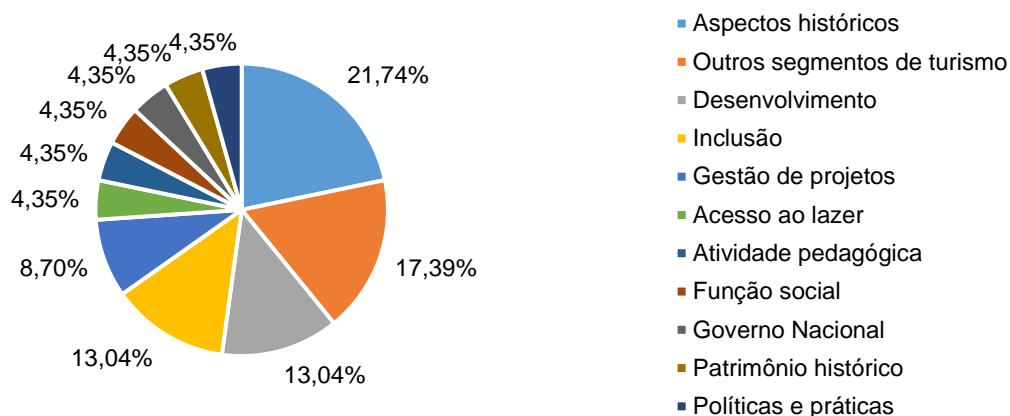
Fonte: elaborada pela autora (2020).

Para melhor visualização dos itens da tabela 7, foi desenvolvido o gráfico da Figura 5, formulado com as porcentagens (%) de cada tema na amostra. Tem-se, então, que os artigos relacionados aos aspectos históricos aparecem com maior concentração (21,74%), seguidos por artigos de outros segmentos do

¹⁴ Foi feita a divisão entre temas e sub-temas para não se ater em uma única classificação por artigo, possibilitando assim maior aprofundamento nas temáticas das publicações.

turismo (17,39%), desenvolvimento (13,04%) e inclusão (13,04%) e gestão de projetos (8,7%), além de outros 6 temas (26,09%).

Figura 5 – Gráfico da porcentagem dos temas por artigo



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Os artigos foram separados em 9 diferentes sub-temas, os quais variam de 1 a 6 artigos, com maior frequência de artigos sobre destinos turísticos específicos e maior concentração de temas com apenas um artigo. A relação de sub-temas por quantidade de artigo é apresentada na Tabela 8.

Tabela 8 – Sub-temas dos artigos

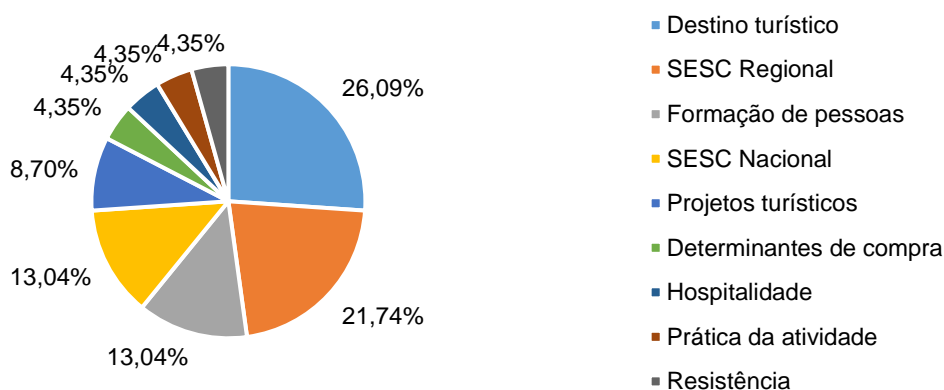
Sub-tema	Artigos (nº)
Destino turístico	6
SESC Regional	5
Formação de pessoas	3
SESC Nacional	3
Projetos turísticos	2
Determinantes de compra	1
Hospitalidade	1
Prática da atividade	1
Resistência	1
Total	23

Fonte: elaborada pela autora (2020).

Na Figura 6 encontra-se o gráfico elaborado para a visualização dos dados da Tabela 8, em porcentagem (%). Tem-se então que os artigos sobre destino turístico representam a maior parte dos artigos (26,09%), seguido

daqueles que tratam sobre SESC Regional (21,74%), formação de pessoas (13,04%), SESC Nacional (13,04%), e prática da atividade (8,70%). Estes 5 sub-temas representam 82,61% do total. Os outros 4 sub-temas (17,4%) têm apenas um artigo.

Figura 6 – Gráfico de sub-temas dos artigos (%)



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Pode-se dizer assim que os resultados referente à temática dos resumos se aproximam parcialmente dos termos da análise das palavras-chave, mas oferecem uma compreensão e análise mais aprofundada do conteúdo dos artigos. Por conta disso, no tópico a seguir são relacionados os resultados dessas análises.

4.3.3 Relacionando as análises

Foi possível compreender, a respeito da temática do SESC, que aparece como principal tanto nas palavras-chave quanto nos resumos, os quais versam majoritariamente acerca das suas unidades regionais, e não do SESC nacional. Quando tratado no âmbito nacional da instituição, são levantadas as relações com diretrizes e aspectos históricos e mudanças sobre turismo social, enquanto nos artigos sobre o SESC Regional, as análises giram em torno da atividade na prática. Trazendo a ideia apresentada no resumo do artigo de Pereira e Moretto Neto (2011) tem-se que a Instituição busca oferecer estrutura para a inserção do que é chamado de "Base da Pirâmide" no segmento turístico e, assim, atingir o

objetivo de inclusão social, mediante análise e contato com os participantes do Turismo Social do SESC Florianópolis, em Santa Catarina.

Em contraste à ideia do SESC como sendo instrumento de inclusão da “base da pirâmide”, conforme supracitado, vem a ideia encontrada no resumo de Vargas e Colasante (2018). O programa de turismo social do SESC é entendido como uma oportunidade para empresas e empreendimentos turísticos em períodos de baixa temporada devido à oferta de serviços a baixo custo. Desta forma, constantemente exclui-se os desempregados da prática da atividade turística, visto não se enquadrarem nos grupos em questão, sendo certo que eles são, então, o grupo de maior exclusão social devido à falta de recursos.

Adentrando então na temática das políticas públicas, palavra indicada em destaque na nuvem de palavras, verifica-se que ela aparece muito pouco nos resumos. Isso se dá, possivelmente, porque essas questões aparecem como aspectos históricos, isto é, das mudanças e evoluções neste âmbito. Aqui evidencia-se um problema, visto que a participação do governo é essencial para a prática da atividade. Ainda, fala-se muito mais das ações do SESC, entidade privada, do que do próprio governo, destacando novamente o distanciamento deste último com a prática do turismo social e, conseqüentemente, seu distanciamento com grande parte da população que não tem acesso ao lazer propriamente dito, tendo em vista a carência de recursos voltada a esta finalidade.

Em um dos artigos classificado no tema “governo nacional”, transparece o contraste entre a participação do governo do Chile, Argentina e Brasil no que tange ao turismo social (SANTOS, 2016). Neste sentido, mesmo que haja um evidente distanciamento entre estes países, o fato de o governo subsidiar o SESC juntamente com empresários coloca o Brasil como mais participativo do que os outros dois países citados no artigo. Na Argentina, o governo financia as atividades apenas de forma parcial e no Chile os viajantes pagam as viagens integralmente com o governo nacional mantendo apenas um sistema de apoio e qualificação dos prestadores de serviços.

Outro ponto a se destacar é a temática da formação de pessoas. Esta tem frequência nos resumos (13%), mas não é encontrada em destaque na nuvem de palavras, podendo indicar que, apesar de tratarem nos artigos, os autores não consideram este fator com relevância, e, dessa forma, nota-se o descaso

com este tipo de profissional e a consequente necessidade de pesquisas acerca da formação. Neste aspecto, é possível relacionar o assunto com a experiência da autora do Rosa dos Ventos, projeto de turismo social, vivenciado durante a graduação. Ao planejar os encontros, frequentemente era necessário desenvolver algum tipo de atividade pedagógica para atingir o objetivo do turismo social, tal como definido pelo Ministério do Turismo¹⁵ em relação à formação de conceitos de responsabilidade e respeito. Este ponto é presente no resumo do artigo de Velloso e Soares (2017). E, complementando, a partir do conceito da Organização Internacional de Turismo Social (OITS), evidencia-se que este segmento visa o desenvolvimento humano mediante atividades democráticas as quais são consideradas fundamentais para o lazer e também para a formação cidadã.

A temática de desenvolvimento também aparece tanto na análise de palavras-chave quanto dos resumos. A partir dos resumos, constata-se que tal tônica é abordada no âmbito social bem como no âmbito do desenvolvimento turístico de destinos, sendo neste último mais focada em estudos de caso. Então verifica-se que o turismo é um importante instrumento para o desenvolvimento de destinos, e o turismo social se mostra como essencial para o desenvolvimento social, o que leva a considerar também, como consequência disso, o fortalecimento da cidadania.

Para os demais temas levantados que apresentam pouco destaque na nuvem de palavras, ou que apresentam frequência menor que 8% nos temas ou subtemas, fica aqui indicada, também, a necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre tais assuntos.

¹⁵ Refere-se à facilitação do acesso aos potenciais benefícios advindos da atividade como incentivadora dos sentimentos de responsabilidade e de respeito pelo outro, independentemente da precariedade econômica ou da situação de discriminação pela sociedade. (MINISTÉRIO DO TURISMO, Brasil, 2012, p.7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo bibliométrico se deu como uma maneira de quantificar, organizar e qualificar o conhecimento científico acerca do turismo social, identificando as relações entre as teorias e discussões acerca deste campo de estudo no Brasil, bem como identificar seus temas centrais e periféricos. Mostraram-se, então, artigos importantes para a compreensão das formas de se trabalhar o segmento no país, visando a democratização do lazer e garantindo a inclusão daqueles à margem deste direito social.

Foi possível identificar a produção científica brasileira sobre turismo social publicada em periódicos científicos especializados em Turismo e Hospitalidade. Porém, visto que apenas dois artigos foram publicados em periódicos internacionais, e estes estavam escritos na língua portuguesa cujos autores representavam Instituições de Ensino Superior Brasileiras, optou-se por não se ater apenas aos artigos editados no Brasil. Desta forma, foram definidos os requisitos da amostra final, chegando a 23 artigos. Depois desta definição, os objetivos específicos seguiram fluidamente.

O período de publicação de artigos acerca de turismo social foi definido entre 2009 e 2019, no qual houve maior frequência em 2012 e 2018, de acordo com a análise feita sobre a configuração dessa produção científica. Este período não pode ser justificado em bases científicas, indicando a necessidade de se realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto. Foi interessante poder identificar quais os periódicos de Turismo e Hospitalidade tratam do tema. Foram identificados dez periódicos, com destaque para a revista “Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade”, que apresentou maior frequência de publicação de artigos sobre turismo social, podendo ser considerada, assim, um importante canal para a busca de artigos relacionados a turismo social e temas correlatos.

A respeito da distribuição da quantidade de artigos no período, autores e número de páginas, não foi encontrada uma tendência ascendente, possibilitando entender turismo social como uma temática pouco padronizada. Além disso, foi evidenciada a falta de acontecimentos marcantes que incetivasse a realização de pesquisas sobre turismo social no Brasil. Este fato foi descrito também no item 2.3, onde se viu que o turismo social no Brasil ainda se dá de forma assistencialista, estando na responsabilidade de entidades como o

Serviço Social do Comércio (SESC). O papel do Estado mostrou-se prioritariamente na publicação de diretrizes e no financiamento do Sistema S. Foram encontrados também alguns projetos pontuais, porém estes com enfoque em pessoas com deficiência e idosos.

Importante ressaltar, então, que os projetos de turismo social existentes hoje no Brasil não abrangem a parcela da população que porventura não se encaixe em algum dos dois projetos citados, destacando aqui os desempregados, que também não são o foco do público do SESC¹⁶. O único projeto de lei que ia neste caminho foi arquivado¹⁷. Desta forma, é possível dizer que ainda há muito a se fazer em termos da prática do turismo social no Brasil. É necessário que haja a criação de novos programas do governo como os supracitados, além do aumento do incentivo ao Sistema S, ao invés de cortes de verba como ocorreu em 2019. Ainda, alinhado ao que foi explicitado durante o decorrer do trabalho, verifica-se que o contexto atual carece de ações governamentais que visem o implemento e o recrudescimento do turismo no país, questão pontuada também com relação à natureza temática dos artigos.

Ao mapear a natureza autoral dos artigos da amostra final, teve-se a indicação de que o interesse em turismo social acontece de forma pontual, visto a pouca concentração de artigos por autor. Porém, em relação às Instituições de Ensino Superior, notou-se que a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal Fluminense são as que apresentam maior quantidade de artigos na tratativa do tema, sendo então uma referência para a pesquisa acerca de turismo social.

Em questão da temática dos artigos trabalhados, cabe aqui pontuar a carência de mais pesquisas sobre formação de pessoas, além dos temas e subtemas que apresentaram frequência inferior a 8%, são eles: acesso ao lazer; atividade pedagógica; função social; Governo Nacional; patrimônio histórico; políticas e práticas; determinantes de compra; hospitalidade; prática da atividade; resistência, pontuando que há a necessidade de estudo dessas temáticas tratando especificamente do turismo social.

¹⁶ “Ao distanciar o Turismo apenas das minorias, o Sesc prioritariamente trabalhadores de menor renda – comerciantes e não-comerciantes -, bem como seus dependentes de todas as faixas etárias.” (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, [20--])

¹⁷ Cf. nota 9 do capítulo 2.3.2.

Ao longo do trabalho foram apresentadas duas faces do turismo social: sua origem manipuladora tanto na Alemanha Nazista como no Brasil pós ditadura varguista, e sua prática como instrumento do Estado para a inclusão e o exercício da cidadania por parte das camadas mais excluídas da sociedade que, por questões sociais e históricas, não podem usufruir do seu direito ao lazer plenamente. Compreende-se, assim, que o material aqui levantado possa incentivar a realização de novas pesquisas na área para que o turismo social no Brasil caminhe para longe de sua origem oportunista e seja praticado de forma responsável. Isso porque, conforme fora visto acima, fazem-se necessárias, para a democratização do lazer (principalmente à parcela da população a qual não se encaixa em nenhum dos programas pré-estabelecidos), políticas públicas efetivas ao seu estabelecimento, de modo que os objetivos constitucionais sejam alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. V. **Turismo social**: por uma compreensão mais adequada deste fenômeno e sua implicação prática na realidade atual brasileira. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poema de sete faces**. In Alguma poesia. Belo Horizonte: Edições Pindorama, 1930.

BRANDÃO, C. N.; BARBIERI, J. C.; JUNIOR, E. R.; JOÃO, C. M. **Análise da produção científica internacional sobre turismo indígena de 1990 a 2013**: um estudo bibliométrico e proposição de uma agenda de pesquisa. 2014. PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. ISSN 1695-7121. Vol. 12, Nº 4. Págs. 673-684. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/12414/PASOS39.pdf#page=19>. Acesso em: 02 Mar. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Tecnoprint, 1988.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Moderna, 1999.

CHEIBUB, B. L. **Turismo Social**: reflexões a partir da História Institucional do Serviço Social do Comércio (SESC RJ e SP) e da produção acadêmica Brasileira acerca do tema. São Paulo, SP: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, 2011. 16 p.

CONSELHO NACIONAL DE TURISMO (Brasil). **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**: mais emprego e renda para o Brasil. 2018. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf. Acessado em: 11 jun. 2020.

CORRÊA, A. A. **A construção da modernidade e o controle do não-trabalho na sociedade brasileira: uma análise comparada do Serviço de Recreação Operária (SRO) e o Serviço Social do Comércio (Sesc)**. In: Anais do XIII Encontro de História Anpuh-Rio, 2008.

FALCÃO, C. H. P. Turismo social: em busca de maior inclusão da sociedade. In: CARVALHO, C. L. de; BARBOSA, L. G. M. (Orgs.). **Discussões e propostas para o turismo no Brasil**: o Observatório de Inovação do Turismo. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. p.127 - 14

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Entenda o financiamento do Sistema S**. Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/entenda-o-financiamento-do-sistema-s>. Acessado em: 11 jun. 2020.

KARKLIS, Luís Roberto. **Organização, estrutura e impactos das colônias de férias dos trabalhadores**: alguns estudos de caso. São Paulo, 2008.

MASSARI, Cristina. O Observatório de Inovação do Turismo. In: CARVALHO, Caio Luiz de; BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros (Orgs). **Discussões e propostas para o turismo do Brasil**: o Observatório de Inovação do Turismo. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. p. 25.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Social no Brasil**. 2019. 48 p. Disponível em: <https://www.SESC-rs.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Diretrizes-Para-o-Desenvolvimento-do-Turismo-Social-no-Brasil-1.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). **Segmentação Turística – Cadernos e Manuais de Segmentação – Marcos conceituais**. 2012. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 05 abr. 2020.

NERI, Marcelo C. **A Escalada da Desigualdade – Qual foi o Impacto da Crise sobre a Distribuição de Renda e a Pobreza?** Rio de Janeiro: FGV, 2019. 34 p. Disponível em: <https://cps.fgv.br/desigualdade>. Acesso em: 08 jun. 2020.

NOGUEIRA, Mário G. **O papel do turismo no desenvolvimento econômico e social do Brasil**. Rio de Janeiro, 1987: Revista Administração Pública. 21 (2) 37-54.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **ONU diz que pobreza impede mais de 700 milhões de pessoas de atender suas necessidades básicas**. [S.l.], out. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-diz-que-pobreza-impede-mais-de-700-milhoes-de-pessoas-de-atender-suas-necessidades-basicas/#:~:text=Segundo%20o%20organismo%20internacional%2C%20a,priv a%20C3%A7%C3%A3o%20de%20direitos%20e%20servi%C3%A7os>. Acessado em: 11 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Código mundial de ética para o turismo**. Por um turismo responsável. Trad. Ministério do Turismo. Brasília: Mtur, 2015.

PEREIRA, J.; MORETTO NETO, L.; ZANINI, R. Central de Turismo Social do SESC/Florianópolis-SC: a inclusão pela via do turismo. **Revista Turismo em Análise**, [S.l.], v. 22 n. 2, p. 277-293, ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i2p277-293>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14250>. Acessado em: 08 jun. 2020.

RANKING Universitário Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>. Acesso em: 12 mar. 2020.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**: pensamento internacional x situacao brasileira. [S.l: s.n.], 1996.

SANTOS, Aline Andrade dos. **Lazer e gênero**: o contexto social e o cotidiano de mulheres da zona urbana e rural. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Minas Gerais, Muzambinho, 2016.

SANTOS, Aristides Faria Lopes dos. Administração Pública do Turismo: experiências sulamericanas de turismo social em perspectiva comparada (Argentina, Brasil e Chile). **Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, v.6, n3, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/3078>. Acessado em: 08 jun 2020.

SÃO PAULO (Estado). Assembléia Legislativa de São Paulo. **Projeto de lei nº 0488 /2003**. 2008. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=188714>. Acessado em: 11 jun. 2020.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (Brasil). Departamento Nacional. **Modelo da atividade Turismo Social** - Módulo de Programação: Turismo Emissivo. 2007. Disponível em: http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/b71ffb3f-bfd7-463f-ae1f-108b398d916e/modelo_turismo.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=b71ffb3f-bfd7-463f-ae1f-108b398d916e#:~:text=A%20rede%20de%20Turismo%20Social,estado%20em%20excurs%C3%B5es%20de%20outro. Acessado em: 11 jun. 2020.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (Brasil). **Departamento Nacional do SESC**. Rio de Janeiro: SESC. Disponível em: <http://www.SESC.com.br/>. Acessado em: 08 jun. 2020.

TEIXEIRA, L. B. O que é o sistema S, de Sesc e Sesi, e por que sua verba causa polêmica. **UOL Notícias**. São Paulo, 19 dez 2018. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/12/19/o-que-e-o-sistema-s-de-sesc-e-sesi-e-por-que-seu-repasse-causa-polemica.htm>. Acessado em: 11 jun. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. **Publicações de turismo**. Disponível em: <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/>. Acesso em: 12 Mar. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Matemática e Estatística. **Variável booleana e função booleana**. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~pf/algoritmos/aulas/footnotes/boolean.html>. Acesso em: 27 Abr. 2020.

VARGAS, E. E. M .A.; COLASANTE, T. Turismo Social: o modelo do Serviço Social do Comércio (SESC). **Revista Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 472-494, set-dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v11i3.62621>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/62621>. Acessado em: 08 jun. 2020.

VELLOSO, M. H.; SOARES, C. A. L. Gestão de projetos no turismo social: Uma abordagem baseada no PMI. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 2, n. 27/28, p. 241-245. 2017. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/6537/5082>. Acessado em: 08 jun 2020

APÊNDICE A – Artigos da amostra final da pesquisa

CHEIBUB, B. L. A História das Práticas Turísticas no Serviço Social do Comércio de São Paulo (Sesc-SP). **Revista Rosa dos Ventos** – Turismo e Hospitalidade, [Caxias do Sul], v. 6, n. 2, p. 247-262, abr./jun. 2014.

LOPES, A. O. B.; TINÔCO, D. S. Ação Pública na Formação e Transformação do Destino Turístico de Porto de Galinhas - PE: um estudo dos referenciais no período de 1970 a 2010. **Revista Turismo em Análise**, [S.l.], v. 26 n. 3, p. 588-615, ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v26i3p588-615>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/89129>. Acessado em: 08 jun. 2020.

MOREIRA, M. G.; HALLAL, Dalila Rosa. As Viagens e as Experiências de Fronteira na Transgressão do Armário Gay. **Revista Rosa dos Ventos** – Turismo e Hospitalidade, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 133-155, jan-mar. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v9i1p133>. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/4694/pdf>. Acessado em: 08 jun. 2020.

PEREIRA, J.; MORETTO NETO, L.; ZANINI, R. Central de Turismo Social do SESC/Florianópolis-SC: a inclusão pela via do turismo. **Revista Turismo em Análise**, [S.l.], v. 22 n. 2, p. 277-293, ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i2p277-293>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14250>. Acessado em: 08 jun. 2020.

ARNDT, J. R. L.; PIMENTA, S. M. De estradas e súditos: turismo e cidadania em uma comunidade tradicional de Minas Gerais. **Revista Turismo em Análise**, [S.l.], v.20, n.1, p. 70-95, abr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v20i1p70-95>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14173>. Acessado em: 08 jun. 2020.

FINO, P. M.; SILVA, N. C. O Estudo Do Turismo Social: Teoria E Prática No Ensino Superior. **Revista Encontros Científicos - Tourism & Management Studies**, Book of Proceedings – Tourism and Management Studies International Conference Algarve, Portugal, v.4, p. 1308-1318. 2012.

PINTO, E. C.; BARBOSA, O. X.; DA SILVA, L.G.; SANTOS, J. C. V. O olhar do turista sobre os produtos e serviços da cidade de Goiás-GP. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, [Caxias do Sul], v. 11, n. 3, p. 695-708, jul-set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i3p695>. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/6324/pdf>. Acessado em: 08 jun. 2020.

CHEIBUB, B. L. Ponderações Sobre O Turismo Social A Partir Da História Institucional Do Serviço Social Do Comércio (SESC) E Da Produção Acadêmica Brasileira. **Revista Encontros Científicos - Tourism & Management Studies**, Book of Proceedings – Tourism and Management Studies International Conference Algarve, Portugal, v. 1, p. 486-496. 2011. Disponível em:

<http://tmstudies.net/index.php/ectms/article/view/213/300>. Acessado em: 08 jun. 2020.

SANTOS, M. N. L.; LIMA, L. B. B. M.; DA SILVA, Q. P. Turismo de base comunitária e educação: práticas e possibilidades na prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [Caxias do Sul], v. 10, n. 4, p. 834-848. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p834>. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5712/pdf>. Acessado em: 08 jun. 2020.

HOFFMANN, C.; DUARTE, R.; TRAVERSO, L.D.; BOBSIN, D. Turismo gay-friendly: segmento de demanda latente. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [Caxias do Sul], v. 10, n. 4, p. 798-813. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p798>. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5706/pdf>. Acessado em: 08 jun. 2020.

ALMEIDA, M. V. Turismo Social na França. **Revista Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 340-343, abr. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v5i1.26585>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/26585>. Acessado em: 08 jun. 2020.

VARGAS, E. E. M. A.; COLASANTE, T. Turismo Social: o modelo do Serviço Social do Comércio (SESC). **Revista Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 472-494, set-dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v11i3.62621>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/62621>. Acessado em: 08 jun. 2020.

FREIRE DE CARVALHO E SILVA, R. Turismo, desenvolvimento sustentável e direitos humanos: O programa “Viaja Mais, Melhor Idade”. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.l.], v. 6 n. 3, p. 290-304, set./dez. 2012. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/500/583>. Acessado em: 08 jun. 2020.

CÔCO, J. C.; EMMENDOEFER, L.; JACQUES, V. Turismo social: uma trajetória de inclusão social no SESC Santa Catarina. **Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, São Paulo, v.6, n.2, p. 482-499, maio/jul. 2013 DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2013.v6.6142>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6142>. Acessado em: 08 jun 2020

SANTOS, A. F. L. Administração Pública do Turismo: experiências sulamericanas de turismo social em perspectiva comparada (Argentina, Brasil e Chile). **Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, Juiz de Fora, v.6, n3, p. 56-66, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/3078>. Acessado em: 08 jun 2020.

MADUREIRA, M. A. Análise dos Valores Presentes no Processo de Tombamento de Bens Imóveis da Praça Dr. Senra em Pedro Leopoldo – MG.

Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos, Juiz de Fora, v.1, n.1., p. 25-40, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/2974>. Acessado em: 08 jun 2020.

CHEIBUB, B. L. Apontamentos históricos sobre o Turismo Social. **Revista Brasileira De Ecoturismo**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 560-581, set./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2012.v5.6250>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6250>. Acessado em: 08 jun 2020.

VELLOSO, M. H.; SOARES, C. A. L. Gestão de projetos no turismo social: Uma abordagem baseada no PMI. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, [S.l.], v. 2, n. 27/28, p. 241-245. 2017. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/6537/5082>. Acessado em: 08 jun 2020.

SOARES, C. A. L.; LUIZ, J. S. Hospitalidade inclusiva: construção de um novo conceito por meio de uma percepção da inclusão de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, vol. X, n. 1, p. 74-88, nov. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/4121>. Acessado em: 08 jun 2020.

MACEDO, S. B.; GOSLING, I. T. S.; GOSLING, M. S. Instituição privada e o turismo histórico-cultural: a visão e a gestão de destinos turísticos. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, [S.l.], vol. XIII, n. 1, p. 78-101, ago. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/5108/0>. Acessado em: 08 jun 2020.

SANTOS, S. C. C.; SANTOS, G.; GALVÃO, I. M. A.; BAYMA, F.; LIMA, A. I. O turismo social como veículo para o desenvolvimento, a inclusão social e o lazer no interior de Pernambuco: um estudo de caso do SESC Triunfo. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, vol. V, n. 2, p. 1-19, jun. 2010 DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/oit.v5n2.5770>. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5770>. Acessado em: 08 jun 2020.

CAMPOS, A. C. B.; SILVEIRA, R. Z.; MIGUEL, M. C. Trama-se fios e vidas entre labirinto e filé: qualidade, percepção, produtos, serviços e a visibilidade do trabalho das mulheres rendeiras de Marechal Deodoro, AL. **Revista Iberoamericana de Turismo**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 81-100, dez. 2018 DOI: 10.2436/20.8070.01.103. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/4470/4693>. Acessado em: 08 jun 2020.

ALMEIDA, M. V. Turismo social: Reflexões e práticas no Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, [S.l.], n. 26, p.141-154. 2016. Disponível em:

<http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/6221/4793>. Acessado em: 08 jun 2020.

APÊNDICE B - Quadro explicativo da natureza temática dos artigos

Temática	Explicação	Classificação
Aspectos históricos	Análise da história do turismo social e seus aspectos.	Tema
Inclusão	Tratando de como se da a inclusão de pessoas a partir da prática do turismo social.	Tema
Segmentos do turismo	Não trata de turismo social diretamente, mas sim de outros segmentos do turismo.	Tema
Gestão de projetos	Análise e formas de se gerenciar projetos de turismo social.	Tema
Acesso ao lazer	Tratando de como se da a o acesso ao lazer a partir da prática do turismo social.	Tema
Atividade pedagógica	Análise e formas de atividades pedagógicas relacionadas à turismo.	Tema
Desenvolvimento	Tratando das possibilidades de desenvolvimento turístico ou social a partir do turismo social	Tema
Função social	Trata da função social das pessoas dentro da atividade turística	Tema
Patrimônio histórico	Trata da relação do patrimônio histórico com a atividade turística	Tema
Políticas e práticas	Análise de políticas e práticas relacionadas ao turismo social	Tema
Governo Nacional	Análise do envolvimento do Governo Nacional na prática do turismo social.	Tema
Projetos turísticos	Análise de projetos específicos de turismo.	Sub-tema
Destino turístico	Análise da atividade turística a partir de um destino específico	Sub-tema
SESC Regional	Análise do turismo social em SESC's específicos	Sub-tema
Formação de pessoas	Relação do turismo com a formação das pessoas, de forma pedagógica ou cidadã.	Sub-tema
SESC Nacional	Análise do turismo social no departamento nacional do SESC.	Sub-tema
Determinantes de compra	Determinantes de compra no turismo.	Sub-tema
Hospitalidade	Hospitalidade relacionados à prática do turismo social.	Sub-tema
Resistência	Tratando daa relação entre formas de resistência e turismo social.	Sub-tema
Prática da atividade	Desenvolvimento de formas práticas das atividades de turismo social.	Sub-tema